

## Relato Crítico 3 – Lina Bo Bardi (exposições no Museu da Casa Brasileira é Sesc Pompeia) e Pina Bausch (filme).

---

Laura de Medina Barros, nº USP: 7255997.

Este relato pretende abordar as possíveis relações entre a Lina Bo Bardi e Pina Bausch através das suas exposições vistas sobre a Lina e do filme sobre a Pina assistido em sala de aula.

Começando pela Lina, a primeira exposição, a do Museu da Casa Brasileira, tinha um foco maior na sua trajetória indo desde a construção dos seus museus até a expografia criada para as exposições planejadas por ela. Nessa exposição se teve o cuidado de reconstruir réplicas dos cavaletes e do projeto de expositivo de vidro. Já a exposição do Sesc Pompéia foca nas três grandes obras feita por ela em três sessões, uma para cada uma: Unhão, MASP e o Sesc Pompéia, abordando desde os projetos e plantas até os conceitos embutidos naquelas obras através de papéis (projetos, plantas, esboços, cartas, notas, bilhetes, jornais e etc) e de depoimentos em vídeos (alguns deles iguais aos que eram apresentados na primeira exposição); havia também painéis explicativos com as fotos do processo de construção e restauro (no primeiro e terceiro caso), algumas frases da própria Lina e um pequeno “trailer” dos vídeos de cada sessão, e em cada painel e nos nichos onde passavam vídeos tinha uma folha de papel falando de cada obra é um resumo das falas dos vídeos.

Através das exposições e, principalmente, dos textos obtidos na exposição do Sesc é possível dizer que a Lina era uma pessoa sensível, que pensava primeiro no homem e depois na arquitetura; ela olhava para o pobre e o necessitado da sociedade e via ali uma riqueza e era sua fonte de inspiração e buscas pelas soluções que a engenharia, arquitetura, tecnologias de ponta não davam. Um exemplo disso é a caixa d’água do Sesc Pompéia, ela foi feita com a antiga técnica da taipa de pilão, só que usando concreto ao invés do barro. Isso porque com as técnicas do concreto que se tinha na época não era viável construir uma caixa d’água tão alta e ser estável como a que Lina queria (tipo chaminé), ela usou a técnica antiga e popular e conseguiu construir e a caixa d’água está em pé até hoje.

Além das exposições, foi visto também o filme “Pina”. O filme trata da vida e obra da dançarina e coreógrafa Pina Bausch. O filme mostra várias peças criada por Pina e feitas pelos dançarinos de sua companhia, o filme mostra depoimentos dos dançarinos e algumas filmagens da própria Pina falando sobre seu trabalho. O espectador poderá ver vários fragmentos de várias peças junto com algumas cenas de ensaios com Pina dando as instruções e ensinando coreografias. O filme mostra que Pina é sensível, é introspectiva, “para dentro”. Ela aborda em suas coreografias temas individuais, mas que são os universais, trata das emoções e sentimentos na forma da dança, além das fases da vida (não sei, mas foi uma das minhas leituras ao ver o filme). O filme é denso e contém carga emocional, assim como a própria Pina, é uma mistura de documentário com cinebiografia, coloca em cena o mito Pina Bausch, não a pessoa que ela necessariamente foi, o filme reforça o mito que se tem sobre ela é que ela mesma pode ter criado. Pelo filme também é possível observar como a Pina e a sua

companhia usa muito e de uma forma bem interessante os tecidos fluidos, mas também não deixa de usar roupas “normais e comuns” em suas obras, isso a meu ver parece-me uma apropriação da vida como um todo e transpo-la na dança, retratar a vida em todas as suas emoções, sensações, sentimentos, insinuações que ela tem através da dança, através do corpo.

Uma possibilidade de conexão entre essas duas grandes mulheres é o olhar para o homem, ser humano. Lina o vê para então fazer suas obras arquitetônicas, Pina o vê para extrair matéria prima para suas obras de dança. As duas extraem duas matérias primas e inspirações em lugares um tanto incomuns (no pobre, na necessidade no caso da Lina e nas emoções, sentimentos, na vida no caso da Pina).

As duas são inovadoras em suas respectivas áreas, Pina inova no uso de materiais na cenografia, nas coreografias, na composição das cenas, nos figurinos a meu ver; Lina inova nas ideias, soluções, usos em suas construções. As duas são sensíveis à vida pelo que pude observar nas exposições e no filme. Pina também usava as ideias de seus bailarinos, dava espaço de criação a eles, assim como, de certa forma, Lina dava ao povo ao usar as ideias que o povo criava na necessidade e sem todos os recursos e adaptava para as tecnologias existentes na época.

Vejo as duas como mulheres fortes que sempre tem algo para mostrar, ensinar, desenvolver e evoluir o que já tem. O que me faz lembrar da ideia da antropofagia do modernismo: Lina pega a cultura popular de construção, “digere”, renova e usa de forma inovadora e nova. Pina usa os sentimentos do ser humano, suas próprias ideias, as ideias de seus bailarinos, e os transforma em peças novas, profundas que deixa o espectador embasbacado e ruminando o que viu em sua mente, essa é a mesma sensação que eu tenho quando vejo as construções projetadas e construídas por Lina. Enquanto Lina mostra suas ideias, seu discurso pela arquitetura, Pina usa o corpo, seu e /ou de seus bailarinos.

## **Bibliografia:**

[1] Exposição “*Maneiras de expor: arquitetura expositiva de Lina Bo Bardi*” no Museu da Casa Brasileira, visitação de 16/08/2014 a 09/11/2014.

[2] Exposição “*A Arquitetura Política de Lina Bo Bardi*” no Sesc Pompéia, visitação 08/10/2014 a 14/12/2014.

[3] Papéis distribuídos na exposição do Sesc Pompéia:

- I. **Texto dos vídeos** – trechos de “O projeto arquitetônico”, 1986. In: *Cidade da liberdade*. São Paulo: Instituto Lina Bo Bardi e P. M. Bardi/Sesc Pompéia, 1999, pp. 26-40;
- II. **Texto sobre Unhão** – anotações pessoais e entrevistas a Fábio Malavoglia, 1986. Apud *Lina Bo Bardi*. São Paulo: Instituto Lina Bo Bardi e P. M. Bardi, 2ª edição, 1996, pp. 152, 153;
- III. **Texto sobre o MASP**: anotações pessoais de Lina Bo Bardi. Apud *Lina Bo Bardi*. São Paulo: Instituto Lina Bo Bardi e P. M. Bardi, 2ª edição, 1996, pp. 100, 102;
- IV. **Texto sobre o Prédio do SESC Pompéia**: Ferras, Marcelo (org.), Lina Bo Bardi. São Paulo: Empresa das Artes, ed. Instituto Lina Bo Bardi e P. M. Bardi, 1993.

[4] Wenders, Wim; “*Pina*” (*filme – documentário*); França, Reino Unido, Alemanha; 03/2012.